

# À ESCUTA, CARTOGRAFIAS: COMPROMETER O (CORPO) INSTRUMENTO MUSICAL

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Antonio Layton Souza Maia, Ada Beatriz Gallicchio Kroef

O músico foi tomado por uma surdez e só consegue escutar notas musicais. Há muito seu corpo foi sintetizado à agilidade dos dedos ou da língua. Soterrada por um regime disciplinar, a escuta ainda permanece refém nos conservatórios e escolas de música de uma política baseada na harmonização e afinação dos sons. Este projeto de pesquisa busca traçar uma crítica a este regime de escuta e formação musical que domina os corpos e os torna ferramentas sonorizadoras de partituras. Munida da reflexão de Michel Foucault sobre a disciplina e suas técnicas de dominação, da crítica de Deleuze-Guattari ao capitalismo e seu modo de produção e do pensamento de Jean-Luc Nancy acerca da escuta e da técnica, objetiva repensar a relação do corpo do músico com o instrumento musical, aqui não mais visto como mera ferramenta de emissão de sons, mas como corpo com o qual o músico entra em contato para criar sons - corpo comprometido pela escuta musical, mas que resiste produzindo linhas de fuga (variedades de timbres, desafinações). Propõe-se como ponto de partida cartografar os corpos-instrumento musicais em rodas de improvisação livre organizadas pelo grupo de pesquisa Sonoridades Múltiplas da Universidade Federal do Ceará para marcar a linha silenciosa que percorre os corpos destes músicos abrindo a escuta e reterritorializando o ouvido no corpo, isto é, fazendo do corpo todo ouvidos. Recolocar a escuta enquanto pensamento: escutar para criar uma linha de vida sobre a pauta musical.

Palavras-chave: Improvisação Livre. Corpo. Instrumento musical.